

SÁ DE MIRANDA E O MS. DENIS

SÁ DE MIRANDA AND MS DENIS

Barbara Spaggiari*
bspaggiari@bluewin.ch

Na tradição manuscrita das Obras de Francisco de Sá de Miranda, o chamado Ms. Denis, designação decorrente do nome de seu antigo possuidor, M. Ferdinand Denis, ocupa um lugar de relevo. Carolina Michaëlis de Vasconcelos escolheu-o como base da sua edição das *Poesias*, publicada em 1885. Até hoje, a única descrição desse códice quinhentista deve-se precisamente à filóloga alemã. Antes de qualquer estudo que vise a feitura e o conteúdo do ms., torna-se essencial reconstruir as vicissitudes pelas quais o Ms. Denis passou a partir de 1885, data da sua última utilização.

Palavras-chave: Francisco de Sá de Miranda. Tradição manuscrita. Manuscrito Denis. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

Sá de Miranda's Poems were transmitted from five principal manuscripts, to which Ms Denis belongs. The name comes from its ancient owner, Mr Ferdinand Denis, who made the code available to Carolina Michaëlis de Vasconcelos, during long years, while preparing the edition of the *Poesias de Francisco de Sá de Miranda*, published in 1885. Chosen by the German philologist as the basic manuscript of her work, Ms Denis has only been described in the Introduction of Michaëlis de Vasconcelos' critical edition. Before any further study analyzing the content and material organization of the code, it is interesting to follow the path of this manuscript after 1885, that is, after its last use.

Keywords: Francisco de Sá de Miranda. Manuscript tradition. Ms Denis. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

•

1. A primeira edição do *Catalogue des manuscrits espagnols et des manuscrits portugais*, que se conservam na secção homónima da Bibliothèque Nationale de France (BNF), foi levada a cabo por Alfred Morel-Fatio e publicada em Paris, pela Imprimerie Nationale, em 1881.¹

* CIEP – Centre International d'Études Portugaises de Genève, Suíça. ORCID:

¹ Existiam, na verdade, dois catálogos anteriores, ambos com uma listagem parcial, relativa a um status das coleções já superado *de facto*. Cf. Santarém (1827); Ochoa (1844).

O Catálogo definitivo contém o suplemento dos Mss. espanhóis adquiridos após 1881, além de uma Introdução² e das “Tables alphabétiques”, relativas aos dois subsistemas³, itens compilados e redigidos, todos eles, por Charles Baudon de Mony, a quem igualmente coube a tarefa de completar a segunda – e última – edição da obra, que foi impressa em 1892.⁴

Uma advertência desde logo se impõe. Por um qualquer motivo que ignoramos⁵, o número do catálogo não corresponde à cota do manuscrito. No *Fonds Portugais* a cota é extremamente simplificada, indo de Ms. 1 a Ms. 106 (111)⁶, sem mais. Essa inovação contraria o hábito em uso para antigas coleções, cujas cotas resultavam complexas, chegando mesmo a ser, por vezes, duplas, na medida em que o volume tinha transitado por diferentes bibliotecas ou possuidores.⁷

A cota atual dos Mss. portugueses da BNF mantém a nova numeração de 1 a 106 (111) que foi introduzida em 1860. Noutros termos, quando Carolina Michaëlis de Vasconcelos organizou e publicou as *Poesias de Francisco de Sá de Miranda*, em 1885, tinha ao seu dispor códices, cuja consistência e numeração era exatamente a mesma, que hoje se encontra no *Fonds Portugais* da BNF com as cotas de Ms. 1 a Ms. 111.

Ao grupo dos 26 mss. originários da biblioteca do Cardinal Mazarin, pertence o n.º 60 [cat. n.º 68], que transmite poesias de Sá de Miranda.

Este é o único ms. do *Fonds Portugais* da BNF registado por Morel-Fatio, que contém *Rimas* ou *Poesias*. Todos os restantes tratam assuntos históricos ou geográficos

² A partir da p. xxv da Introdução (Morel-Fatio 1892), encara-se o assunto da formação do *Fonds portugais* e da procedência de cada um dos manuscritos que o constituem. No *Ancien fonds* tinham confluído os espécimes provindos da *Bibliothèque de Fontainebleau*; do *Anc. fonds Béthune*; da *Bibliothèque du Cardinal Mazarin*; das coleções de Baluze e de Jean-Baptiste Colbert. No que concerne aos *Fonds divers*, aí se concentraram os mss. dos antigos *Fonds Saint-Germain français* e *Fonds Saint-Germain Harlay*. Finalmente, uma quinzena desses mss. portugueses pertencia anteriormente à secção dita *Supplément français*.

³ A primeira (A) oferece a correspondência entre o número de catálogo e a cota do ms.; a segunda (B) compara as cotas antigas com as atuais. Há erros em ambas.

⁴ Morel-Fatio 1892. A lista dos *Manuscrits portugais*, com as fichas relativas (“Notices”), preenche as pp. 245–351.

⁵ A nota diz apenas o seguinte: “Le lecteur est prévenu que, pour demander un manuscrit, il ne doit pas inscrire sur son bulletin le numéro du catalogue méthodique, mais le numéro représentant la cote de ce manuscrit dans le fonds auquel il appartient” (Morel-Fatio 1892, p. IV).

⁶ O número efetivo de itens atinge as 111 unidades, sendo dificilmente classificáveis as peças de teatro que ocupam os números 71 e seguintes.

⁷ *Vd.* “Introduction”: “Suivant le précédent cadre de classement, les manuscrits espagnols et portugais se trouvaient repartis, sans ordre, dans les IV^e et V^e divisions, alors en usage, du département des manuscrits: le *Fonds français* et le *Fonds divers*. Le *Fonds français* en comprenait la plus grande quantité dans ses deux sections: l’*Ancien fonds*, c’est-à-dire la partie consacrée aux manuscrits français ou aux langues modernes européennes dans la série générale établie par le classement de 1682 (cotes 6701 à 10557, les seules qui subsistèrent de cette ancienne série jusqu’en 1860); le *Supplément français*, formé en 1820, à la suite de la dislocation de l’*Ancien supplément*, que La Porte du Theil avait substitué au *Fonds des nouvelles acquisitions*, créé par le classement de 1740. Le *Fonds divers*, où étaient confondus, sans distinction de langues, les manuscrits des anciennes bibliothèques, renfermaient le reste” (Morel-Fatio 1892, pp. III–IV). O único catálogo completo, organizado por Morel-Fatio e Baudon de Mony, reflete a situação efetiva verificada a 30 de setembro de 1890, registando as fichas concernentes aos 685 Mss. espanhóis e aos 106 (na realidade, 111) Mss. portugueses guardados na BNF.

em prosa (documentos oficiais, cartas, relatos de viagem, crónicas de conquistas, histórias gerais de algumas partes do reino, portulanos, etc.).⁸

Na ficha do Ms. BNF Fonds Portugais 60, p. 338, lê-se:

Cette première partie des œuvres de Francisco de Sá de Miranda a été reproduite par Mme Carolina Michaëlis de Vasconcellos dans son édition, en cours d'impression, des poésies de cet auteur, voy. p. 1 à p. 92. Dans cette édition les variantes de notre manuscrit ont été relevées. (Morel-Fatio 1892, p. 338)

Ora, não há dúvida de que Alfred Morel-Fatio é o autor desta ficha que pertence ao *Catalogue* de 1881 e que foi reproduzida, sem qualquer alteração, no *Catalogue* de 1892, apesar do erro patente relativo à edição de Carolina Michaëlis (1885). De facto, o volume “en cours d'impression” não contém, nas pp. 1-92, o texto do Ms. 60 do *Fonds Portugais* (P)⁹, mas antes o códice a que a própria editora chamou “Ms. Denis” (D).

Encontrando-se presentemente disponível, na rede *Gallica* da BNF, a reprodução digitalizada do Ms. 60, fácil é constatar que o seu conteúdo não corresponde ao das pp. 1-92 da edição de Carolina Michaëlis. Até o próprio título difere:

Obras
de Francisco de Saa de Mirãda
dirigidas ao Principe Nosso Senhor que lhas
mandou pedir.
4
MB¹⁰
1564.

2. Tudo o que se conhece acerca do Ms. Denis (D) se deve – como muitas vezes acontece – ao labor incansável da filóloga alemã, que dele fez a base da sua edição de 1885 das *Poesias* de Sá de Miranda. No citado capítulo sobre as “Fontes d’esta edição”, o primeiro lugar é precisamente ocupado pela “descrição minuciosa” do ms. D (pp. XLVI-LI). Nela encontrará o leitor interessado todos os pormenores.

Trata-se da primeira parte de um volume com encadernação oitocentista, em cujas costas está escrito *Saa de Miranda* e, a lápis, no verso da única folha de guarda, *Œuvres poétiques de Sá de Miranda*, pela mão do seu possuidor. O ms. que constitui a primeira parte do volume é composto de 87 folhas, com as dimensões de 295 x 205 mm. A escrita, a duas colunas, é do século XVI. No princípio, é registado o título, por mão quinhentista:

⁸ A quantidade e qualidade do material histórico preservado neste fundo justifica o novo catálogo organizado sob os auspícios da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (*Catálogo* 2011). Nele se dá conta do conteúdo detalhado dos mss., com particular atenção para os documentos históricos que o integram. Anteriormente, Jorge Peixoto (1953) tinha inventariado as novas aquisições da BNF depois de 1892 e Joaquim Veríssimo Serrão (1969) todos os *Manuscritos portugueses* da BNF.

⁹ Cf. “Fontes d’esta edição”, rubrica “2.º O ms. P” (Michaëlis 1885, pp. LII–LV). *Vd.*, em particular, p. LIV: “O numero certo é 8294, fique isto assentado de vez, e não ha outro que contenha obras do poeta, nem nunca o houve. A numeração actual do ms. é *No. 60 do Fonds Portugais*; a velha cifra existe porém ainda na primeira folha, que é a do título da obra”.

¹⁰ As iniciais ligadas são, provavelmente, as do copista.

Obras do doutor F.^{co} de Saa de Miranda:
ao príncipe nosso Sór q' lhas mãdou pedir.

Sigamos as pistas conducentes à reconstrução do percurso descrito pelo códice. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, a única que pôde consultar e utilizar o ms. D, oferece algumas informações sobre a sua procedência:

O ms. D pertence desde 1838 a Mr. Ferdinand Denis, pessoa que tantos e tão grandes serviços tem prestado às letras patrias e que teve a fortuna de salvar o precioso códice, perdido entre os alfarrabios de um velho *bouquiniste* da *Rue de l'Arcade Colbert*, o qual, não tendo esperanças de se desfazer da singular reliquia, a vendeu por 5 francos ao nosso illustre amigo. (Vasconcelos 1885, p. XLVII)

Mais acrescenta, na Introdução às *Poesias*:

Estando em 1876 em Paris, de passagem para Portugal, foi-nos mostrado o precioso ms. por Mr. Ferdinand Denis, em sua propria casa. O nosso illustre amigo, que o teve sempre guardado com a maior estimação, não só fez o sacrificio de separar-se d'elle, enviando-o por mão segura a Portugal (1878) mas permittiu até que o conservassemos durante longos annos, *até hoje*, para tirarmos d'elle todo o proveito. (Vasconcelos 1885, p. L; grifo nosso)

Por conseguinte, de 1878 a 1885 o ms. Denis encontrava-se nas mãos da sua editora. De acordo com as palavras da própria Carolina Michaëlis de Vasconcelos, “a publicação do códice [D] já fora planeada mais de uma vez: o proprietario e dous portuguezes distinctos, o Sr. Visconde de Juromenha e José do Canto, bibliophilo muito instruido e versado na litteratura patria, em especial do *Cinquecento*, tiveram essa intenção e examinaram o códice para esse fim” (*ibidem*).

Das três pessoas interessadas na publicação do códice, João António de Lemos Pereira de Lacerda, 2.º visconde de Juromenha, faleceu a 29 de Maio de 1887, encontrando-se as suas condições de saúde em franco declínio já há vários anos.¹¹

O ms. D não consta no catálogo da sua biblioteca particular, nem está descrito em leilões que dispersaram o relativo património bibliográfico, após a sua morte.

José do Canto foi um grande proprietário açoriano que se dedicou tanto às novas culturas e técnicas agrícolas, quanto à recolha de espécimes raros para a sua coleção de bibliófilo apaixonado.¹² Ao publicar o catálogo da sua rica *Camoniana*¹³, não comunica a posse eventual de manuscritos quinhentistas. A ele se deve, contudo, um *Índice remissivo das obras de Sâ de Miranda que se encontrão no MS. do Exmo Snr. Ferdinand Denis, no Ms. No. 60 da Biblioteca Imperial de Pariz, e nas edições de 1595 e 1614*, que

¹¹ Já em 1880 recusara o cargo de presidente das comemorações camonianas.

¹² Contava com mais de 18 mil títulos, inclusive incunábulo e impressos dos séculos XV a XIX, que foram integrados, depois da sua morte (1898), na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Na base de dados dessa biblioteca, sob a cota JC MS, ter-se-á acesso às referências que se encontram na “Lista da coleção dos manuscritos da Livraria de José do Canto”.

¹³ Cf. Canto 1895.

foi disponibilizado pelo autor nos anos em que Carolina Michaëlis de Vasconcelos organizava a sua edição:

Entretanto o Snr. José do Canto principiou os trabalhos de exploração do codice, que deixou nas mãos de Mr. F. Denis quando se retirou de Paris. (Vasconcelos 1885, p. LI)

Desta vez, as palavras da editora de Sá de Miranda não aportam a clareza que seria desejável. Aparentemente, José do Canto voltou para os Açores (quando?), depois de ter deixado o ms. “nas mãos de Mr. F. Denis”. Se a informação é fidedigna, num certo momento cronológico o ms. D devia encontrar-se de novo sobre a mesa do seu possuidor: o qual, pelo menos uma vez, tinha viajado até ao Brasil, levando o precioso códice na sua bagagem.¹⁴

3. O nome de Ferdinand Denis (1798–1890) não é apenas o de um bibliófilo que, por acaso ou por sorte, tinha encontrado uma raridade nas estantes de um *bouquiniste* parisiense. Entre 1816 e 1819, poucos anos depois da abertura dos portos ao comércio estrangeiro, Ferdinand Denis empreendeu, por sua própria iniciativa, uma exploração do Brasil que lhe permitiu não só apreciar o exotismo desse país do novo continente, como também conhecer os seus fundamentos culturais. Regressado a França, consagrou os seus dias à composição de obras (mais de uma quinzena publicadas), cujo único assunto era, exatamente, o Brasil e a sua história. Assim se tornou um dos maiores especialistas na matéria do seu tempo, “le point de passage incontournable de nombreux Français, écrivains, historiens ou voyageurs, et de Brésiliens parmi lesquels l’empereur dom Pedro II lui-même” (*Fonds Ferdinand Denis*).¹⁵

Entretanto, a partir de 1838 (1841?) Ferdinand Denis passa a ser *conservateur* e, mais tarde, de 1865 a 1883, *administrateur* da Bibliothèque Sainte-Geneviève (BSG), em Paris.¹⁶ À data da sua morte, em 1890, lega a essa biblioteca um precioso fundo que contém não apenas a sua coleção particular de livros, mas também inúmeros papéis e cadernos com notas autógrafas, correspondência e apontamentos de viagem.¹⁷ O *Fonds Ferdinand Denis* da BSG, do qual não existe um catálogo completo¹⁸, regista atualmente no seu inventário ca. 230 impressos, contemplando além disso as cotas de 70 manuscritos.

Afigura-se, pois, muito provável que o Ms. D se encontrasse no *Fonds Ferdinand Denis* da BSG. A decepção, porém, está à altura das expectativas.

¹⁴ Assim testemunha Dias 1972, p. 20.

¹⁵ *Vd.*, além da ficha do *Fonds Ferdinand Denis*, o artigo de Vidal 2002.

¹⁶ A secção de reservados da Bibliothèque Sainte-Geneviève “conserve 6 300 manuscrits du 9^e au 20^e siècles, dont près de 600 sont médiévaux et plus de 300 enluminés”. Encontra-se atualmente associada à rede de bibliotecas da Sorbonne-Nouvelle (Université Paris3).

¹⁷ Há vários volumes manuscritos intitulado, sugestivamente, *Notes prises au courant de la plume*.

¹⁸ O catálogo organizado por Cícero Dias, pintor brasileiro, é muito parcial e regista apenas uma parte do conjunto. Entre 2015 e 2016, foram digitalizados alguns itens, graças a uma parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. A integralidade do fundo “a été inscrit en 2012 au registre Mémoire du Monde pour l’Amérique latine et les Caraïbes (“Memory of the World for Latin America and the Caribbean”, MOWLAC) de l’UNESCO”.

Uma primeira resposta negativa provém de Mme Agnès Calza, responsável pela secção Reservados da BSG, que escreve, em correspondência que trocámos a 5 de novembro de 2020:

Les manuscrits qui composent ce fonds datent du XIXe siècle, nous n’y conservons aucun manuscrit du XVIe siècle. Voir la présentation de ce fonds sur notre site Internet: <https://heritage.bnf.fr/france-bresil/fr/legs-ferdinand-denis-bibliotheque-genevieve>.

A apresentação do fundo, redigida por Mariana Sales, “historienne, chargée de la valorisation du fonds Ferdinand Denis (Bibliothèque Sainte-Geneviève, 2009–2012)” no sítio acima indicado, extingue porém toda a esperança remanescente. Sob o título *Le legs de Ferdinand Denis à la Bibliothèque Sainte-Geneviève*, Mariana Sales observa desde logo:

Il semble bien que la plus grande partie de ses papiers ait été progressivement rassemblée au fond de la bibliothèque, au moins à partir de 1865, lorsque Denis aménagea dans les dépendances de l’institution. Le bibliothécaire avait l’intention de léguer définitivement près de 3000 volumes, de livres, correspondance et notes manuscrites qu’il avait accumulés. Mais en 1891 certains documents furent vendus sans avoir été inventoriés, de sorte que n’est conservée aujourd’hui à la BSG qu’une partie des documents déposés. (<https://heritage.bnf.fr/france-bresil/fr/legs-ferdinand-denis-bibliotheque-genevieve>).

A conclusão que se impõe é, infelizmente, a mesma que envolve inúmeras bibliotecas particulares que, depois da morte do seu possuidor, foram dispersas, colocadas à venda ou simplesmente delapidadas, seja pelos herdeiros (il)legítimos, seja, como no caso de F. Denis, por alguém que ignorou cientemente a última vontade do legatário.

Desta vez, porém, o manuscrito não se perdeu. Só que à sua existência não foi dado um relevo correspondente à altura da importância detida pelo códice, no âmbito da literatura portuguesa do séc. XVI.

4. Em 1912, Henri Omont deu conta das novas compras de manuscritos portugueses efetuadas pelo *Département des Manuscrits* da Bibliothèque Nationale de France (BNF), entre 1891 e 1910 (Omont 1912). O n.º 112, que se segue imediatamente ao último códice registado no catálogo de Morel-Fatio (n.º 111), corresponde sem qualquer sombra de dúvida ao Ms. Denis das Obras de Sá de Miranda, a que, porém, Henri Omont não reconhece particular relevância. Veja-se a ficha minimalista que lhe dedica:

112. “Obras do doutor Francesco de Saa de Miranda” [*sic*]; en vers.
II. Mélanges, notes et extraits historiques (XIVe-XVIIe siècle).
XVIIe siècle. Papier. 82 et 193 ff. 290 sur 200 mm. Demi-rel. (Omont 1912, p. CXIII)

A partir desta *notice*, que aliás se encontra num catálogo oficial impresso pela própria BNF, é de admirar que o atual *Catalogue numérique* da mesma biblioteca, acessível em rede, contenha novos erros:

Cote : **Portugais 112**

Obras de denter Francesco de Soa de Miranda, en vers. – Mélanges de notes et extraits historiques.

XVIIe siècle.

Papier.

86 et 193 feuillets.

Ce document est rédigé en portugais.¹⁹

Tanto *denter* como *Soa* resultam da má leitura do original, aliás muito claro, que traz *doutor* e *Saa*. A indicação do século XVII só pode ter por referência a segunda parte de códice (193 ff.) que, como já aditou Carolina Michaëlis de Vasconcelos, contém uma série de papéis e notas de carácter histórico, o mais recente dos quais remonta a 1657.

A primeira parte, formada por 86 ff., é simplesmente ignorada, bem como as quatro páginas autógrafas de Ferdinand Denis que a precedem²⁰, das quais oferecemos, como antecipação, as passagens mais pertinentes para o nosso assunto:

A) Ce livre que j'ai acheté 5 fr. vers 1838 [*riscado*] porte come dernière date 1657. C'est un mélange bizarre de choses assez hétérogènes. Les Œuvres de Sá de Miranda forment la première partie et n'ont rien à voir avec le reste; c'est ce recueil qui m'a fait acheter le livre. Il s'en faut bien que le reste soit sans importance, bien que souvent indéchiffrable.

B) La détestable écriture qui termine le volume est certainement celle de quelque grand seigneur; il faut examiner attentivement l'avant-dernière page. Quant au Ms. de Sá de Miranda, il paraît plus ancien que l'édit. de 1614, mais il commence comme elle, par un Sonnet, pour passer immédiatement aux *Cantigas*, *Vilhancetes* et *Esparsas*. *No see porque me fatiguo* de D. Jorge Manrique glosé par Sá de Miranda: c'est la 2^{ème} pièce et dans l'édit. précitée elle forme la dernière: la cantiga *Quanto mal hera ordenado* offre des différences notables, la dernière strophe manque dans le ms. elle est remplacée par une *esparsa*.

D) Le Ms. de Sá de Miranda de la Bib. que j'ai rendu le 19 aout 1839 est de 1564 et se compose de 53 p. pet. in 4^o en comptant la table.

Les Sonnets commencent

Alma que fica por fazerdes oje [= CMV n.º 79, p. 68]

Cantigas

A esperança he perdida. [= CMV n.º 12, p. 15].

Como se pode verificar pelos ff. B e D, Ferdinand Denis colacionou o “seu” ms. com a edição de 1614 e, sobretudo, em 1839 foi consultar o ms. da Bibliothèque Real – a saber, o ms. P da BNF – do qual regista a data e o número de folhas. O estudioso iniciou portanto, ainda que timidamente, o trabalho que, anos depois, devia ser acabado por Carolina Michaëlis de Vasconcelos na sua edição crítica.

Outra nota, escrita à mão e colada na folha de guarda interior, informa sobre a data em que o volume foi adquirido pela BNF:

¹⁹ Mais precisamente: “Notice encodée par Alexandre Tur (juin 2017) à partir du supplément manuscrit de l'Inventaire des manuscrits espagnols et portugais (consultable en salle de lecture du département des Manuscrits)” <https://archivesetmanuscrits.bnf.fr/ark:/12148/cc103440j>.

²⁰ Trata-se, precisamente, de duas folhas e dois folhetos colados nas primeiras páginas do volume, antes do começo do códice quinhentista. Foram numerados de A a D, não se sabe se antes ou depois de serem colocados no local onde atualmente se encontram.

Portugais 112

Volume composé de 2 parties.

1° de 86 feuillets

plus les feuillets A-D préliminaires

plus le feuillet 15^{bis}.

2° de 193 feuillets

Le feuillet 107 est blanc.

9 Février 1891.

Aí temos a confirmação da hipótese acima formulada, a saber, que o Ms. D foi posto à venda no intervalo que corre entre a morte de Ferdinand Denis (1890) e a entrada do seu *legs* na Bibliothéque Sainte-Geneviève (1891), contra a vontade explícita do legatário.

5. Ora, face às muitas imprecisões ou mesmo às notícias claramente erradas que têm vindo a obnubilar a informação acerca do valioso manuscrito, consideramos oportuno corrigir as duas fichas, ambas relativas a mss. do *Fonds Portugais* da Bibliothéque Nationale de France, do modo seguinte:

Cote : Portugais 60

Ancienne cote : Ancien fonds, n° 8294; Mazarin

“Obras de Francisco de Saa de Miranda, dirigidas ao principe nosso señor, que lhas mandou pedir”.

Année 1564.

Papier. 53 feuillets. 171 × 121 mm.

Manuscrit en portugais et en espagnol. Ce ms. a été utilisé par Mme Carolina Michaëlis de Vasconcellos dans son édition des *Poésies de Francisco de Sá de Miranda*, Halle: Max Niemeyer, 1885: LII-LV (ms. P).

Expl. “Fim da Primeira Parte das Obras de Francisco de Sá”.

Cote: Portugais 112

I. “Obras de doutor Francisco de Saa de Miranda ao principe nosso Sór q’ lhas mãdou pedir”.

Papier. 4 + 86 ff. 295 x 205 mm.

Date. XVIIe siècle.

Manuscrit en portugais et en espagnol. Ce ms. a été utilisé comme base par Mme Carolina Michaëlis de Vasconcellos dans son édition des *Poésies de Francisco de Sá de Miranda*, Halle: Max Niemeyer, 1885: XLI-LI (ms. D ou Ms. Denis). Les premiers 4 feuillets sont écrits en français par Ferdinand Denis, ancien propriétaire du ms., qui en donne un bref aperçu.

II. Mélanges de notes et extraits historiques.

Papier. 193 ff.

Date. XVIIe siècle.

Ces documents sont rédigés en portugais, espagnol et italien.

Expl. “Este livro tem cento e no e tres meas folhas com esta; em doze de Agosto de 1657”.

Concluimos essas breves notas anunciando que os Mss. 60 e 112 do *Fonds Portugais* da BNF se encontram agora disponíveis em rede na página do “Centre International d’Études Portugaises de Genève”.²¹

Referências

- Bibliothèque Nationale de France. Archives et manuscrits. Paris
<https://archivesetmanuscrits.bnf.fr/>
- Canto, J. do (1895). *Collecção camoneana de José do Canto. Tentativa de um catalogo methodico e remissivo*. Lisboa: Imprensa Nacional [Ed. facsimilada: 1972, pref. H. Cidade, Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda].
- Catálogo* (2011). *Manuscritos do Fonds Portugais da Biblioteca Nacional de França* (Pref. A. Teodoro de Matos; Invest. L. R. Guerreiro; Índ. analítico A. Martins de Carvalho). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses/Centro de Estudos Damião de Góis.
- Centre International d’Études Portugaises de Genève. Reproduction de manuscrits. Genève.
<https://ciep-ge.com/instruments>
- Dias, C. (1972). *Catalogue du fonds Ferdinand Denis*. Paris: Bibliothèque Sainte-Geneviève/ Institut Français des Hautes Études Brésiliennes.
- Fonds Ferdinand Denis*. Paris: Bibliothèque Sainte-Geneviève. <https://www.bsg.univ-paris3.fr>
- Gallica. Paris. Bibliothèque Nationale de France. <https://gallica.bnf.fr/accueil/en/content/accueil-en?mode=desktop>
- Morel-Fatio, A. (1881). *Catalogue des manuscrits espagnols et des manuscrits portugais*. Paris: Imprimerie Nationale.
- Morel-Fatio, A. (1892). *Catalogue des manuscrits espagnols et des manuscrits portugais*. Paris: Imprimerie Nationale.
- Ochoa, E. de (1844). *Catálogo razonado de los manuscritos españoles existentes en la biblioteca real de Paris*. Paris: Imprimerie Real.
- Omont, H. (1912). Manuscrits portugais [112 à 132]. In *Nouvelles acquisitions du Département des manuscrits pendant les années 1891–1910. Répertoire alphabétique des manuscrits latins et français* (pp. CXIII–CXVI). Paris: E. Leroux.
- Peixoto, Jorge (1953). Fundos Portugueses da Biblioteca Nacional de Paris. *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, 4(2) 269–276.
- Santarém, Segundo Visconde de [Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa] (1827). *Notícia dos manuscriptos pertencentes ao direito público externo diplomático de Portugal, e à história e litteratura do mesmo paiz que existem na bibliotheca R. de Paris, e outras, da mesma capital, e nos arquivos de França*. Lisboa: Na Typografia da Academia Real das Sciencias.
- Serrão, J. Veríssimo (1969). *Manuscritos portugueses, ou referentes a Portugal da Biblioteca Nacional de Paris. Fundos Anisson, Baluze, Bréquigny, Clairambaut, Cinq Cents Colbert, Mélanges Colbert, Duchesne, Lallemant de Betz, Moreau et Morel de Thoisy*. Paris: Centre Culturel Portugais–Fondation Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, C. Michaëlis (Ed.) (1885). *Poesias de Francisco de Sá de Miranda*. Halle: Niemeyer.

²¹ Para devida informação, notamos que o citado *Catálogo* de 2001 regista o ms. Denis desta forma: “112. Nota redigida pelo bibliófilo ou arquivista que adquiriu o volume acerca da composição do mesmo. S.l., 1838. Em francês. *Fls. A-B.*/ ‘Obras do doutor Francisco Saa de Miranda: ao príncipe nosso senhor que lhas mādou pedir’. Antologia [*sic*] incluindo cantigas, sonetos, esparsas, vilancetes, cartas em verso e um diálogo intitulado ‘Da mentira e desquerissão’. Em português e castelhano. S.l., s.d. *Fls. 1-86*” (*Catálogo* 2001, p. 451). É evidente que o interesse dos catalogadores era mais histórico do que literário.

Vidal, L. (2002). Ferdinand Denis, observateur de la société brésilienne (1816–1837), *À la redécouverte des Amériques: Les voyageurs européens au siècle des indépendances* (pp. 237–252). Toulouse: Presses Universitaires du Midi. <http://books.openedition.org/pumi/19146>.

[recebido em 24 de novembro de 2020 e aceite para publicação em 27 de junho de 2021]